

Para uma melhor inserção e ambientação dos(as) licenciandos(as) no ambiente escolar, algumas ações torna-se importante de modo a assegurar a tranquilidade dos sujeitos durante todo o processo. O papel dos(as) professores(as) supervisores(as) é imprescindível para a concretização dessa iniciativa, por mediar as conversas necessárias para que todos que fazem parte da comunidade escolar recebam bem os(as) bolsistas(as). A apresentação dos(as) licenciandos(as) na(s) escola(s) acontecerá de forma orientada e supervisionada pelos(as) professores(as) supervisores(as) e a coordenação de área, a fim de conhecer os gestores, docentes e demais profissionais. Na ocasião conhecerão também os espaços escolares físicos que compõem a escola (salas de aula, biblioteca, laboratórios, entre outros). Seminários introdutórios serão agendadas pelos(as) professores(as) supervisores(as) junto a direção da escola, com o objetivo de apresentar a proposta institucional e do subprojeto à toda comunidade escolar. Os(as) alunos(as) bolsistas farão estudos crítico e pesquisas sobre o Projeto Pedagógico da(s) escola(s) e outros documentos necessários para que construam textos sobre contexto social e educacional da comunidade escolar e o do perfil dos(as) estudantes. Complementando essa ação, os(as) licenciandos(as) serão organizados e agrupados em equipes de oito componentes. A coordenação de área marcará um encontro com cada equipe para que entreviste um professor(a) supervisor(a), a fim de conhecer o conjunto de vivências no âmbito da formação desses docente, desde a sua trajetória acadêmica até a vida profissional, no entendimento de conhecer e pensar a formação e prática docente, bem como a realidade das condições de trabalho e da escola. Os(as) bolsistas de iniciação à docência socializarão as visitas feitas a(s) escola(s) acerca de sua estrutura física/funcionamento e a entrevista feita com os(as) supervisores(as), de forma a despertá-los(as) para a importância da pesquisa na formação e na prática do professor. Para as intervenções pedagógicas, encontros de formação e planejamento geral do subprojeto serão agendados semanalmente na universidade, com a finalidade de discutir e refletir temáticas relacionados à formação docente direcionada ao exercício da profissão e a compreensão da construção da identidade docente como um processo dialético contínuo, histórico e social, visando o fortalecimento da formação dos licenciandos(as) e professores(as) supervisores(as), de modo a envolvê-los em pesquisas, estudos e extensão. Os(as) alunos(as) bolsistas participarão, semanalmente, das diferentes atividades desenvolvidas na escola sob a orientação do(as) professores(as) supervisores(as), tais como: formações, planejamentos do projeto pedagógico da escola, reuniões pedagógicas, semana pedagógica e outros. Planejarão e executarão diferentes ações (planos de aula, materiais pedagógicos, projetos de intervenção, oficinas e outros) sob o olhar do Projeto Político Pedagógico da escola, em que estejam em foco a inovação pedagógica, a criatividade, a interação entre os pares, a equidade, a inclusão e a interdisciplinaridade com a intenção pedagógica de desenvolver a autonomia docente e melhorar o processo de ensino-aprendizagem, a serem desenvolvidas em sala de aula e em outros espaços escolares. Essas atividades serão realizadas de forma coletiva e sob a orientação dos(as) professores(as) supervisores(as) e coordenação de área. Os(as) alunos(as) bolsistas observarão as rotinas de sala de aula e das práticas docentes durante as aulas ministradas pelos(as) professores(as) supervisores(as), apoiados por instrumentos elaborados de forma coletiva para esse fim. Participarão também de regências junto com os(as) professores(as) supervisores(as). Os(as) professores(as) supervisores(as) participarão de projetos e eventos realizados na universidade em parcerias com as escolas, numa perspectiva de continuidade da formação. Todos(as) os(as) integrantes do subprojeto participarão em diferentes momentos de avaliação das ações realizadas ao longo de todo o subprojeto, tanto na(s) escola(s) como na universidade. Participarão igualmente de momentos de socialização, inovações pedagógicas, Encontro de Iniciação à Docência durante a Semana Universitária da UECE e outros eventos promovidos pela Coordenação Institucional do PIBID/UECE e outros espaços educacionais para divulgação das ações.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 1466338 - HISTÓRIA
- (História) 2199 - HISTÓRIA
- (História) 2213 - HISTÓRIA
- (História) 2206 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

5

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As ações do subprojeto buscam a superação ou a mitigação de problemas estruturais e contextuais que tem caracterizado os cursos de Licenciatura em História da UECE, tais como: o perfil formativo, que ainda se apresenta bastante bacharelesco; a evasão e o distanciamento da formação pedagógica entre a universidade e as escolas. Essas ações também buscam avançar na qualificação da formação inicial e potencializar a escola e os professores da Educação Básica (EB) como espaço e agentes do processo de coformação para a docência, são elas: a) Aprimorar a articulação entre teoria e prática na formação inicial do(a) professor(a) de História e priorizar a formação para a docência nos cursos de História. b) Fomentar a permanência no curso através da bolsa. c) Estimular, na sala de aula da EB, a atividade da docência em História. d) Desenvolver o conhecimento sobre os aspectos constitutivos da docência e promover a valorização do magistério. e) Proporcionar a criação, a aplicação e avaliação de estratégias pedagógicas adequadas às aulas de História, articulando teoria e prática docente. f) Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de História nas escolas públicas, introduzindo práticas pedagógicas inovadoras para o contexto sócio-cultural dos alunos. g) Incentivar as escolas da EB e seus docentes a participar como coformadores no processo de formação inicial de professores(as). h) Estimular a participação em eventos acadêmicos e/ou escolares, publicação em periódicos científicos como forma de divulgação e publicização das ações de ensino e aprendizagem vivenciadas no PIBID. A implementação de programas de iniciação a docência, a exemplo do PIBID, contribuem para fortalecer os cursos de Licenciatura em História, na medida em que ampliam as relações com as instituições da EB, locus privilegiado da atuação profissional dos docentes em formação acadêmica, através de processos formativos de aprimoramento de conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais. Em uma perspectiva que considera a indissociabilidade entre teoria e prática, ensino e pesquisa, como princípios fundamentais da formação integral docente, sedimentados nas experiências e aprendizagens desenvolvidas nos ambientes acadêmicos e escolares. A implementação, em editais anteriores, do PIBID e do Residência Pedagógica nos cursos de História da UECE ao subsidiar com bolsas seus discentes, propiciou-lhes a possibilidade de dedicar mais tempo de vivência na escola, potencializando impactos positivos na formação docente e nas relações de ensino-aprendizagem nas escolas parceiras e, especialmente, impactaram no fortalecimento das licenciaturas em História. Os cursos de História da UECE, contemplados com os programas, registraram melhorias qualitativas na dedicação dos(as) estudantes nos processos formativos, na articulação entre pesquisa e ensino (por meio de ações de intervenção pedagógica nas escolas), na realização de pesquisas monográficas e na produção de artigos, tendo como objeto de estudo a prática educativa como ação intencional, reflexiva e transformadora da práxis pedagógica. Essas pesquisas, portanto, versaram sobre práticas de ensino, processos e sujeitos no contexto escolar, análises e produção de materiais didáticos, entre outros temas de relevância teórico-prática. Os resultados dessas produções contribuíram para fortalecer os cursos de História, na medida em que promoveram formas de socialização referenciados no tripé fundamental da formação acadêmica – ensino, pesquisa e extensão – e interdisciplinaridade, por meio de atividades e eventos nas escolas, na universidade e na comunidade local, envolvendo a participação dos(as) docentes em formação, dos(as) profissionais das escolas parceiras e das secretarias de educação, o que permitiu aprofundar as relações com as redes da EB. Destacamos ainda que o quantitativo de bolsas disponibilizados no PIBID, nos programas anteriores, contribuiu com a permanência dos bolsistas nos cursos, reduzindo a evasão, aumentando o número de formandos(as) e, especialmente, despertando o interesse pela profissionalização para o exercício qualitativo da docência na EB. Esses aspectos fortalecem os cursos de licenciatura em História, na medida em que contribuem para o incremento qualitativo do mesmo, oferecendo uma formação adequada ao desenvolvimento de capacidades epistemológicas e reflexões críticas sobre as práticas educativas e os processos de ensino e aprendizagem na EB. Desse modo, consideramos que a manutenção de núcleos vinculados ao PIBID nos cursos de História da UECE será uma conquista importante para avançar no fortalecimento dos cursos, ampliando as relações entre universidade e escola; elevando a qualificação da formação dos(as) docentes em formação inicial, inclusive ressaltamos que o curso de História da UECE/CH é nota "5" no ENADE. Portanto, essa parceria com o PIBID poderá produzir impactos positivos de melhorias nas práticas de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os quatro cursos de História da UECE proponentes deste subprojeto, possuem PPC próprios e autônomos, contudo, a estrutura curricular que trata da formação docente possui uma matriz geral muito próxima entre eles. Os cursos apresentam a perspectiva da formação do(a) licenciando(a) para os vários campos de atuação do historiador, inclusive para a docência na Educação Básica nas modalidades do Ensino Fundamental - anos finais e do Ensino Médio, etapas nas quais este subprojeto tem a intenção de atuar. Os PPC dos referidos cursos apresentam uma ideia de formação que, em linhas gerais, propõe “formar em nível superior professores de História através de uma visão geral humanista e crítica acerca da sociedade e da história, instrumentalizando-os para atuar com competência na Educação Básica e em vários campos de trabalho historiográfico” (PPC História FECLESC), também propõem uma formação que congregue o ensino de história na Educação Básica e a atividade de pesquisa de forma a integrar essas duas vertentes da formação/atuação profissional. Buscam a formação de um(a) professor(a) que tenha como fundamento o “[...] domínio da natureza do conhecimento histórico e competências específicas relativas ao uso apropriado de metodologias e técnicas pedagógicas para o ensino nos níveis fundamental e médio.” (PPC História FAFIDAM), e apresentam o ideal do(a) docente egresso(a) como alguém com habilidades como: a) a noção e aplicação dos novos métodos de ensino e aprendizagem de História. b) produzir e reproduzir saberes transitando entre as várias linguagens: o escrito, a imagem, a oralidade, a música, sendo capaz de fazer as sínteses necessárias à compreensão dos fatos históricos num determinado tempo e espaço. (PPC História FAEC). Todos os PPC dos cursos proponentes deste subprojeto apresentam um percentual ainda reduzido de seus créditos voltado para a formação teórica e prática do docente, o que denota uma predominância dos conteúdos específicos sobre os chamados conteúdos pedagógicos. Embora se saiba da importância de ambos os tipos de conhecimento, há uma busca recente por dar mais equilíbrio entre eles nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tanto para adequá-los às exigências normativas recentes, quanto para mitigar a dissociação entre os saberes específicos e os pedagógicos. Desta forma, esta proposta contempla os diversos saberes que se espera desenvolver na formação para a docência conforme os PPC das licenciaturas em História proponentes. Apesar da reconhecida melhora desses Projetos Pedagógicos dos Cursos quanto à formação docente, em relação aos existentes anteriormente, com o acréscimo de mais créditos e horas dedicados ao tema, ainda se percebe um resquício do pensamento bacharelesco que provoca uma menor valorização do processo formativo para a docência em relação à formação para a pesquisa, por exemplo. Nesse sentido, as ações propostas neste subprojeto buscam estabelecer uma conexão com os variados saberes que compõem os PPC dos cursos a fim de colaborar na interação entre essas áreas com o intento de contribuir para uma coformação que integre os saberes e que rompa com a dissociação que por vezes se estabelece entre eles. Ao possibilitar a participação de licenciando(as) que estão em diferentes etapas do processo formativo, o PIBID também oportunizará aos(às) demais docentes que atuam nos cursos de História da UECE a interação de seus conteúdos específicos com as ações desenvolvidas pelos(as) BID que estejam a cursar suas disciplinas, criando, assim, condição para o diálogo entre o saber produzido no espaço acadêmico e aquele trabalhado no ensino de História na Educação Básica. Ademais, a proposta do PIBID de História da UECE é inclusiva, estimulará a participação dos demais docentes da IES em suas atividades coformativas, possibilitando a elevação da qualidade das ações acadêmicas nos referidos cursos de licenciatura. Essa proposta para o PIBID converge com o que os PPC dos cursos proponentes definem como os saberes que professores de História egressos da UECE possuem. Assim, este subprojeto se propõe a atuar como agente dinamizador da articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes; contribuirá também na inserção dos(as) licenciandos(as) no cotidiano das escolas da rede pública de Educação Básica, colaborando para a integração entre educação superior e educação básica e oportunizando aos(às) licenciandos(as), criar e a participar de experiências didático-metodológicas, com o uso de recursos tecnológicos e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares que tenham por objetivo a superação dos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem do saber histórico na Educação Básica; desta forma busca elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, contribuindo para a permanência e estudantes no curso e contribuindo para a valorização do magistério.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Em que pese o recrudescimento da cultura digital nas últimas décadas, o uso das tecnologias para fins pedagógicos ainda permanece como um desafio, embora avanços significativos tenham sido efetivos na educação escolar mais recentemente. Nesta direção, esse cenário da digitalização e da virtualização, que vem se estruturando no mundo contemporâneo, tem um ponto de inflexão com a pandemia da Covid-19 e seus impactos no ensino e na aprendizagem. A formação de novos docentes deve prepará-los para o contexto em que se darão as suas ações e, atualmente, a inserção das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) no cotidiano e a virtualização das relações sociais impactam profundamente a produção e difusão do conhecimento histórico. A História, enquanto ciência do presente que se volta para o passado, não pode ignorar que a cultura digital precisa ser compreendida no âmbito da História do Tempo Presente (Imediata), da História Pública e da História Digital. Três campos que surgem para dar conta, inclusive mas não só, da nova era global, digital e virtual. O professor de História, hoje, precisa lidar com a veracidade da autoria das fontes e o revisionismo histórico de “má fé”, que inundam as redes, descredenciando a ciência, vulgarizando seu propósito e trazendo tensões para a sala de aula. Passou a ser essencial, além do desenvolvimento do pensamento crítico, combater a instrução passiva e descontextualizada das fontes de informação. Logo, não adianta o pleno domínio das TDIC pelos docentes se não há uma compreensão da complexidade e das possibilidades do conhecimento histórico como mobilizador de ideias e construção de identidades. As ações de formação em cultura digital e uso pedagógico das TDIC, no âmbito do PIBID, terão o potencial de preparar os futuros professores(as) de História para enfrentarem os desafios contemporâneos da educação, promovendo uma prática docente dinâmica, inclusiva e alinhada às demandas da sociedade contemporânea. As TDIC enriquecem o ensino de História pois proporcionam o acesso fácil a uma vasta gama de fontes históricas, simulações virtuais e ferramentas interativas que podem tornar o aprendizado mais envolvente. Seguem algumas diretrizes para essa formação: 1. Capacitação em Cultura Digital para os licenciandos(as) e supervisores(as) a) Promover a compreensão dos conceitos básicos de cultura digital, incluindo ética digital, segurança online, e as transformações sociais e educacionais associadas ao uso das TDIC. b) Familiarizar os(as) participantes com diferentes ferramentas digitais relevantes para o ensino de História, como softwares de edição de vídeo, plataformas de aprendizagem online, aplicativos para análise de fontes históricas, entre outros. c) Promover o estudo de bibliografia especializada sobre o uso das TDIC no ensino de História. d) Capacitar os(as) participantes para utilizarem as tecnologias de forma crítica e criativa, adaptando-as aos contextos educacionais e às necessidades específicas dos alunos. e) Estimular a colaboração entre os participantes do PIBID e técnicos(as) das redes de ensino, no compartilhamento de práticas e uso das tecnologias digitais. 2. Uso pedagógico das TDIC f) Explorar estratégias para integrar as tecnologias digitais no currículo de História, alinhando-as aos objetivos educacionais e conteúdos programáticos das escolas. g) Incentivar o uso de metodologias ativas que incorporam as TDIC, como flipped classroom, aprendizagem colaborativa online e projetos de pesquisa digital. h) Estimular os participantes a criarem recursos educacionais digitais, como vídeos educativos, infográficos interativos, podcasts históricos, entre outros. i) Apropriar-se criticamente da proposta de uso da IA como ferramenta potencializadora do trabalho docente, sugerida pela Secretaria de Educação do Ceará. 3. Práticas docente: reflexão e avaliação j) Promover espaços de reflexão crítica sobre as experiências dos participantes no uso das tecnologias digitais, incentivando a análise dos resultados no processo de ensino-aprendizagem. k) Refletir sobre como as TDIC auxiliam as atividades dos NID, implementando processos de avaliação contínua das ações formativas em cultura digital, com feedbacks que orientem a melhoria das práticas. l) Incentivar a participação em eventos, cursos e grupos de estudo de atualização sobre novas tecnologias e abordagens pedagógicas. Infere-se da cultura digital certa redefinição para os(as) professores(as) de História e suas práticas, uma vez que em sua formação docente alguns elementos passam a ser relevantes para reflexão, como as fontes históricas digitais. Como os(as) bolsistas, por exemplo, podem examinar as redes sociais tão manuseadas pelos(as) estudantes nas escolas como fontes que precisam ser criticadas? Portanto, a proposta do subprojeto de História busca utilizar as tecnologias digitais para fins pedagógicos ao interagir criticamente com os usos que são feitos pelos(as) estudantes.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A proposta apresentada pelos cursos de História da UECE possui como premissa o trabalho coletivo como forma de fortalecer o espírito cooperativo e suplantando o isolamento e a solidão pedagógica que se originam na falta de integração e compartilhamento que, por vezes, se estabelece na formação inicial e se propaga para a vida profissional docente. Todo trabalho educacional é, por essência, coletivo, pois está inserido em uma sistema amplo e complexo, que envolve diversos interesses, sujeitos e disciplinas que são próprias de cada tempo e lugar. As ações deste subprojeto do PIBID buscam, portanto, envolver toda a comunidade participante do subprojeto, tanto no ambiente acadêmico como no escolar, para estabelecer uma cultura de coletivização de ações e socialização de experiências. Para desenvolver essa cultura é fundamental adotar estratégias que promovam o trabalho coletivo entre os bolsistas de iniciação à docência, os(as) supervisores(as) e os demais envolvidos no planejamento e realização das atividades desenvolvidas no subprojeto, tais como:

- a) Fomentar reuniões periódicas (quinzenais) com todos os membros do NID com intuito de realizar o acompanhamento das ações realizadas e metas alcançadas, além de estudos teóricos e planejamento geral das atividades propostas para cada etapa do programa.
- b) Realizar encontros regulares quinzenais de planejamento nas escolas parceiras com participação dos membros do NID na escola e de membros da comunidade escolar para o planejamento das ações locais.
- c) Realização coletiva das atividades na observação, no planejamento, na execução das atividades docentes nas escolas e na socialização dos resultados, com acompanhamento do docente supervisor e orientador.
- d) Estruturar espaços virtuais para troca de informações, socialização de experiências, compartilhamento de materiais produzidos ou utilizados, convivência e avaliações coletivas de desempenho.
- e) Desenvolver grupos de estudo e promover sessões de brainstorming para gerar coletivamente ideias sobre temas, metodologias e recursos a serem utilizados nas atividades de ensino de história.
- f) Promover iniciativas de formação através de oficinas, capacitações, workshops, cursos e outras atividades formativas que capacitem os(as) bolsistas, e a comunidade educacional, em áreas específicas como uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas, entre outros.
- g) Construir uma identidade coletiva por meio da criação de valores e princípios comuns que orientem o trabalho da equipe, fortalecendo a coesão e o compromisso com os objetivos do PIBID e do ensino de História.
- h) Promover parcerias na realização das ações dos Núcleos Iniciação à Docência de História e destes com os NID de outras áreas de formação na UECE.
- i) Realização de aulas de campo, pois além do seu caráter formativo, são importantes para a convivência em grupo e a descoberta e afinidades.
- j) Realizar confraternizações nos NID e nos espaços escolares como forma de desenvolver os laços afetivos e estimular o entendimento, o convívio, reconhecer e celebrar as conquistas individuais e coletivas, reforçando o sentimento de pertencimento e motivação dentro do grupo.
- k) Utilizar plataformas digitais para facilitar a comunicação contínua entre os membros da equipe através de redes sociais como o WhatsApp, softwares como Moodle, entre outros.

O desenvolvimento das ações que estimulam o trabalho coletivo é essencial para o sucesso docente pois o conhecimento é acumulativo e resultante de trocas. Por isso, esta proposta tem como princípio norteador o reconhecimento do valor do trabalho da coletividade para o seu sucesso. Ressalta-se, contudo, que é importante tanto promover situações de colaboração laboral, quando estimular a autonomia docente, especialmente quando consideramos que os licenciandos devem ser ativos no processo formativo e em suas carreiras profissionais. Descobrir interesses em comuns, complementares e, também, destoante em um grupo faz-se necessário para a construção do trabalho coletivo de longo prazo. Por isso, em cada grupo, é importante identificar a trajetória pessoal e educacional de cada um, compreendendo sua atuação política e social, suas preferências culturais, suas habilidades artísticas e intelectuais, suas deficiências, e considerar suas idades, gêneros, etnia e outros traços identitários para sugerir e qualificar as interações.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Nos Cursos de História da FAEC, FAFIDAM, FECLESC e CH/UECE, serão realizados encontros presenciais entre coordenador(a), supervisores(as) e bolsistas nas Escolas em que acontecem o desenvolvimento do projeto. Alguns encontros acontecerão também de forma remota, por meio de plataformas digitais, a exemplo do Google Meet. Sobre a dinâmica de acompanhamento dos discentes pelo Coordenador e Supervisor no desenvolvimento das atividades no projeto dar-se-á através de parcerias entre esses elementos de composição. A coordenação do subprojeto orientará e acompanhará os(as) supervisores(as) e bolsistas no desenvolvimento das atividades propostas, que vão desde a escolha de bibliografia para a realização de estudos, a preparação das oficinas temáticas, produção textual e divulgação dos resultados, como também, o envio de relatórios. Em razão disso, uma das primeiras iniciativas será a realização de um Ciclo de Seminários Integrativos com as escolas e a universidade, onde se objetiva socializar a proposta do PIBID entre integrantes do Subprojeto, na Escola e na Universidade, envolvendo o estudo da proposta e discussão de seus primeiros encaminhamentos pelos membros do subprojeto. Para orientar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, torna-se necessário conhecer a escola. Coordenador e bolsistas com apoio do Supervisor, farão o contato de reconhecimento da escola, suas demandas e as práticas pedagógicas realizadas. Os bolsistas realizarão observações sobre os aspectos do ambiente escolar, da sala de aula, culminando com a observação da prática docente dos seus supervisores(as), a partir daí se construirá metodologias e abordagens pedagógicas adequadas à sua iniciação docente. Coordenador e supervisor orientarão os bolsistas a estruturarem grupos de estudos sobre a práxis pedagógica e a formação docente no Ensino de História. Os grupos criarão rodas de leitura sobre temas históricos nas escolas de atuação do subprojeto, a fim de que se promova a prática leitora e a reflexão crítica. Nesses encontros, presenciais ou a distância, o CA fará o registro das presenças e das atividades realizadas, bem como, fará apontamentos sobre a participação dos discentes nos debates sobre a literatura referencial utilizada e nas socializações das observações e práticas realizadas. Os professores supervisores(as) acompanharão os(as) bolsistas nas observações em sala, no planejamento e desenvolvimento de minicursos/oficinas temáticas em sala de aula, a partir de escolhas de temáticas e a serem desenvolvidas através de Livros Didáticos, das diferentes linguagens/documentos e de textos teóricos metodológicos e historiográficos. O acompanhamento se fará também nas ações educativas nos espaços de memória da cidade, no qual se planejará as visitas que visam problematizar as noções sobre história, patrimônio, documento, memória, fonte, bem como discutir temáticas sobre a história local. Os resultados dessas ações deverão culminar em minicursos/oficinas na escola ou em formas de seminários abertos a toda comunidade. O registro das atividades se dará por meio de diários reflexivos e processofólios, a partir de roteiros previamente selecionados, preenchidos pelos discentes, sobre as suas atividades realizadas cotidianamente nas escolas e sobre os encontros semanais de estudo, a partir desses diários se fará a elaboração de relatórios periódicos. As avaliações das atividades realizadas pelos discentes serão feitas pelo Supervisor, em relação àquelas ocorridas nas escolas, e pelo Coordenador de Área, relacionadas às realizadas na Universidade. A divulgação e a socialização das experiências e dos resultados se fará também nos eventos acadêmicos, a exemplo da Semana Universitária da UECE. Se pretende divulgar os resultados obtidos pelo subprojeto através de publicações que tratem da questão da formação acadêmica, sobretudo da iniciação à docência. Para tanto se propõe a elaboração de artigo científico e publicação em revistas especializadas. Nesta direção, elencamos abaixo as principais estratégias para acompanhamento das atividades: a) Ciclo de Seminários Integrativos das escolas e Universidade; b) Formação em rede com todos os NID do subprojeto de História; c) Encontros semanais com os(as) bolsistas para reflexão sobre casos de ensino; d) Elaboração de processofólio para registro e discussão de experiências; e) Encontros regulares quinzenais de planejamento nas escolas parceiras; f) Qualificação dos planos de intervenção para uma banca composta pelo coordenador, supervisor e professores convidados; g) Entrega de relatório mensal pelos(as) bolsistas do PIBID; h) Acompanhamento das ações realizadas pelos(as) bolsistas através das frequências; i) Aplicação de métodos de autoavaliação e de instrumentais avaliativos semestralmente, com a sistematização dos dados obtidos; j) Produção de textos acadêmicos e apresentação de trabalhos em eventos especializados (resumo, pôster e artigo científico).

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto de História da UECE propõe que suas ações ocorram de modo articulado com as redes de ensino, desde a ambientação dos(as) licenciandos(as) até a finalização do programa. Como as parcerias se darão tanto no Ensino Fundamental II como no Ensino Médio, considera-se a realização de ajustes que atendam aos objetivos dos projetos pedagógicos das escolas e as diferenças de organização e funcionamento de cada nível de ensino, contribuindo para o cumprimento das metas instituídas pelos sistemas educacionais. A inserção dos(as) licenciandos(as) no ambiente escolar tem como princípio a análise crítica do contexto escolar e o acompanhamento orientado e supervisionado das ações pelos(as) coordenadores(as) e supervisores(as) dos NID. Segue o plano de imersão: 1. Estratégias de Ambientação e Planejamento a) Apresentação dos membros do NID e suas propostas formativas para os representantes das redes de ensino, os gestores e a comunidade escolar, através da realização de um evento inaugural do PIBID nas escolas participantes. b) Na ambientação, os(as) bolsistas devem compreender a escola para refletir sobre a cultura escolar, identificar o perfil da comunidade, mapear a infraestrutura (salas, laboratórios, biblioteca, etc.), conhecer a equipe escolar e os materiais disponíveis (equipamentos, livros, mapas, etc), úteis para o ensino da História. c) Estudo do Projeto Pedagógico das escolas e reflexão contínua sobre o sistema de ensino e o contexto escolar, a partir das impressões e vivências relatadas pelos licenciandos(as). d) Participação dos(as) bolsistas nas reuniões de planejamento das escolas para se alinhar à proposta pedagógica, ao cronograma e ao calendário escolar, realizando intervenções pedagógicas nas efemérides e marcos da História local e nacional. 2. Estratégias de Intervenção e Acompanhamento e) Realização de atividades docentes diversas, com níveis de complexidade distintos, que possibilitem o exercício profissional, o desenvolvimento dos saberes e habilidades docentes e a autonomia criativa. f) Apoio na realização de projetos e eventos propostos pelas escolas, especialmente os de natureza interdisciplinar e que busquem a inovação pedagógica. g) No decorrer do programa serão organizadas reuniões semanais de acompanhamento das atividades realizadas na escola com a participação dos(as) bolsistas, dos(as) supervisores(as) e da coordenação. h) Registro de todas as intervenções e produções resultantes, através de ferramenta eletrônica de armazenamento, por meio da construção de um processofólio, no qual, além da descrição das ações, também se fará a reflexão sobre elas. 3. Estratégias de Socialização e Avaliação i) Acompanhamento processual da ambientação e da imersão dos(as) licenciandos(as) nas escolas, sempre sob supervisão e orientação dos(as) professores(as) da Educação Básica e da UECE. j) Participação dos(as) docentes da Educação Básica em projetos e eventos promovidos pela UECE em colaboração com as escolas, possibilitando a continuidade da formação. k) Socialização das experiências vivenciadas em cada etapa das atividades durante as reuniões gerais dos NID, e participação dos(as) BID e supervisores(as) nos eventos científicos promovidos na Universidade e demais espaços educacionais, para divulgação das ações do programa. l) Avaliação contínua das atividades realizadas pelos(as) licenciandos(as) no ambiente escolar através dos registros dos processofólios inseridos no ambiente de armazenamento virtual.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Música
- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Música) 2194 - MÚSICA
- (Pedagogia) 2216 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades